

PERCEPÇÃO DE DOCENTES EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO SOBRE AS ATITUDES DO BIBLIOTECÁRIO EMPREENDEDOR

Camila Argenta¹
William Barbosa Vianna²

RESUMO:

O objetivo desse estudo é identificar a percepção dos docentes participantes do Grupo de Trabalho de Gestão da Informação e do Conhecimento (GT 4) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib) quanto à atitude empreendedora na formação dos futuros bibliotecários. Justifica-se pela identificação de que os objetos tradicionais para representar a informação já não são suficientes, os ambientes de interação com a informação têm sido transformados, bem como o comportamento das pessoas e tal tem exigido novas habilidades e competências dos bibliotecários. A metodologia utilizada foi a adaptação do Instrumento de Medida de Atitude Empreendedora, validado no campo de estudos sobre empreendedorismo. O resultado apontou para unanimidade dos docentes quanto às atitudes empreendedoras que poderão ser úteis para eventuais adaptações curriculares.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Bibliotecário empreendedor. Atitude empreendedora

PERCEPTION OF THE HIGHER EDUCATION TEACHERS IN INFORMATION MANAGEMENT AND KNOWLEDGE ABOUT THE LIBRARIAN ENTREPRENEUR ATTITUDES

ABSTRACT:

This study's objective is to identify the perception of the teachers from the Work Group in Information and Knowledge Management (WG 4) of the National Association of Research and Graduation in Information Science, on the entrepreneurial attitude at the shaping of the future librarians. Is justified by the identification that the traditional objects to represent information are not enough anymore, the environment of interaction with information have been transformed, so as the behavior of people, in a way that demands new skills and abilities from the librarians. The methodology used was the adaptation of the Entrepreneurial Attitude Measurement Instrument, that was validated in the field of study in entrepreneurship. The result points for the unanimity of teachers in which entrepreneurial attitudes that might be useful to an eventual curricular adaptation.

Keywords: Entrepreneurship. Librarian entrepreneur. entrepreneurial attitude

RESUMEN:

El objetivo de este estudio es identificar la percepción de los profesores que participan del Grupo de Trabajo de Gestión de la Información y Conocimiento (GT 4) de la Asociación Nacional de Investigación y Estudios de Posgrado en Ciencias de la Información (ANCIB) de la actitud empreendedora en la formación de los futuros bibliotecarios. Justificados por la identificación de que los objetos tradicionales para representar la información ya no son suficientes, los entornos de interacción con la información han sido cambiados, bien como el comportamiento de las personas, lo que ha requerido nuevas habilidades y competencias de los bibliotecarios. La metodología utilizada fue adaptar el Instrumento de Medición de Actitud Empreendedora, validada en campo de los estudios

¹ Bibliotecária da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: camila.rgnt@gmail.com

² Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: wpwilliam@hotmail.com

empreendedoras. El resultado indicó la unanimidad de los profesores como las actitudes empreendedoras que pueden ser útiles para posibles adaptaciones curriculares.

Palabras clave: Empreendimento. Empresario Bibliotecario. Mentalidad emprendedora

1 INTRODUÇÃO

Em 1935, José Ortega y Gasset já percebia o futuro do bibliotecário como “um filtro que se interpõe entre a torrente de livros e o homem”. E por muitas décadas a previsão de Ortega y Gasset esteve correta, porém hoje a função do bibliotecário é ainda mais do que ser um mediador de informação, e mesmo que esta seja sempre sua principal razão de ser, ele também precisa agir e auxiliar nas dificuldades que vivem as bibliotecas e até os próprios livros, em uma época onde com todo o tipo de informação disponível online, grande parte da população nem sabe para que serve uma biblioteca.

Por outro lado, parafraseando Belluzzo (2011), as transformações econômicas nos levaram a uma nova cultura informacional, onde os objetos tangíveis tem cada vez menos valor, em comparação com o acesso e uso da informação de forma inteligente, fazendo com que este inédito cenário de valorização da informação abra inúmeras oportunidades para o profissional da informação.

Para que o bibliotecário consiga lidar com as dificuldades que se passam no ambiente da biblioteca, e ao mesmo tempo seja capaz de visualizar e aproveitar as oportunidades em favor de sua função enquanto mediador da informação, é importante que ele tenha uma atitude empreendedora.

O empreendedorismo é muito mais do que uma questão de competência, é a construção de novos valores e novas atitudes perante a vida, não somente perante o seu próprio negócio ou ao seu trabalho. Ser empreendedor é ser um agente de mudança econômica, social e pessoal, desde um estudante criativo e persistente, até um líder político que consegue idealizar sua visão de mundo e espalhá-la por uma multidão de pessoas, e neste caso, o público alvo da biblioteca na qual nosso bibliotecário empreendedor está inserido.

Desenvolver a atitude empreendedora requer certos conhecimentos e prática, e enquanto aluno, o futuro bibliotecário nem sempre toma consciência deste aspecto de sua profissão. Mesmo que a idéia da inovação e da adaptação a novas tecnologias seja discutida tanto em sala de aula quanto na comunidade científica da área, as palavras empreendedorismo e empreendedor ainda estão muito atreladas à administração e economia, como se ser empreendedor exigisse conhecimentos específicos desta área.

Estudos sobre empreendedorismo situam-se inicialmente no campo de economia e administração, porém ao estudar as características empreendedoras, percebe-se facilmente que são as atitudes esperadas para inovar e se destacar, e até mesmo são necessárias para sobreviver na dinâmica sociedade em que vivemos hoje.

Na área de biblioteconomia é possível perceber ações empreendedoras que buscam principalmente atrair público para as bibliotecas e mantê-lo, além de conseqüentemente atrair ou manter o investimento público naquela unidade de informação. Estas ações variam e fogem do padrão, ou seja, muitas envolvem tecnologias, jogos, cafés, e não somente atividades com literatura.

Relatos encontrados na análise da literatura suportam este argumento e indicam que o bibliotecário necessita estar preparado para pensar, planejar e coordenar atividades diversificadas dentro do ambiente da biblioteca, e para isso ele precisa desenvolver atitudes empreendedoras e passar o espírito empreendedor para sua equipe.

Entretanto, o desenvolvimento de atitudes empreendedoras perpassa a formação do bibliotecário. Nesse sentido, pergunta-se: **qual a percepção dos docentes participantes do GT4 sobre atitudes empreendedoras?**

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desse estudo é identificar a percepção dos docentes participantes do Grupo de Trabalho de Gestão da Informação e do Conhecimento (GT 4) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib) quanto à atitude empreendedora na formação dos futuros bibliotecários.

Inicialmente foi definida a busca do estado da arte por processo estruturado, conforme se descreve a seguir. As áreas do conhecimento pesquisadas foram: Ciência da Informação, Administração, Engenharia de Produção. Em seguida foram definidas as palavras-chave e as bases de dado a serem pesquisadas. As palavras chave selecionadas foram: Empreendedorismo. Empreendedor. Biblioteconomia. Biblioteca. Bibliotecário. Perfil empreendedor. Características Empreendedoras. Qualidades Empreendedoras.

- 1- Library of Information Science Abstracts (ProQuest): a base de dados da área de Ciência da informação foi escolhida a partir de uma pesquisa inicial com dois dos termos chave da pesquisa: “Entrepreneurship AND Librarian”, sem restrições de data

ou campo. O maior número de resultados relevantes foi apresentado pela LISA e portanto foi a selecionada para continuidade da pesquisa.

- 2- BRAPCI: Esta base de dados foi escolhida por apresentar conteúdos relevantes na área de Ciência da Informação no Brasil.
- 3- AcademicSearch Premier, AcademicSearch Elite, Computers&AppliedSciences Complete (EBSCO): a AcademicSearch Premier foi escolhida por abranger tanto a área da Engenharia quanto da Administração. Na plataforma EBSCO é possível pesquisar em diversas bases de dados diferentes e considerou-se interessante também consultar as demais na mesma pesquisa.

Foram realizadas 10 pesquisas com diferentes combinações de palavras-chave, resultando em 151 resultados. O próximo passo do processo estruturado de busca envolveu a análise dos resultados pelos títulos, excluindo os que não foram considerados alinhados com o tema sendo que ao final, 73 artigos foram selecionados para a etapa seguinte, que consiste na leitura dos resumos. Porém como a pesquisa foi conduzida dentro do Portal CAPES e com isto, os textos selecionados somente estão disponíveis caso a Biblioteca Universitária assine as revistas eletrônicas nas quais os resultados se encontram, considerou-se válido realizar uma verificação desta disponibilidade e a partir disto, 39 artigos pré-selecionados precisaram ser descartados. Após a leitura dos resumos dos 34 artigos restantes, constatou-se que 7 não estavam alinhados e foram excluídos, restando assim 27 artigos para apoiar o referencial teórico desta pesquisa. Os artigos que não puderam ser acessados por meio do Portal CAPES, terão seus periódicos levados em conta para sugerir aos bibliotecários da BU que os assinem.

Quanto à natureza da pesquisa, considera-se que possui caráter descritivo, ou seja, procura expor as características de determinada população ou fenômeno, sem interferência do pesquisador. Pode também buscar relacionar variáveis com o objetivo de estudar uma característica em específico, para poder compreender a natureza daquela ocorrência. Com a pesquisa descritiva também é possível estudar as opiniões, crenças e atitudes de uma população mediante o questionamento proposto.

Para atingir o objetivo deste trabalho foram buscados os professores ministrantes de disciplinas de Gestão da Informação e do Conhecimento da área de Ciência da Informação. Conseguiu-se esta relação de professores e pesquisadores no site da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) que divide os integrantes em

diversos grupos de trabalho, conforme o tema estudado, sendo que o tema em questão define-se pelo GT 04.

O procedimento técnico utilizado foi o de levantamento, realizado através da aplicação do questionário elaborado no formulário do Google Drive e o veículo de divulgação foi o correio eletrônico para os endereços encontrados no site da ANCIB. Com a aplicação do questionário, obtém-se uma pesquisa que se caracteriza também pela abordagem quantitativa onde os dados serão traduzidos em informações para possibilitar a análise de opinião dos participantes. A pesquisa define-se como aplicada e pretende gerar conhecimento em relação a esta população para um futuro estudo, identificação dos problemas e sugestões de soluções

A partir do questionário elaborado para esta pesquisa, os participantes podem perceber que ser empreendedor é um passo natural de um profissional que busca adaptar-se e evoluir em meio a dificuldades. Com um instrumento medidor de atitudes, os participantes irão avaliar o nível de concordância com relação às atitudes empreendedoras do bibliotecário, sendo que as atitudes foram baseadas em características empreendedoras levantadas na fundamentação teórica do trabalho.

O público alvo deste estudo abrange os pesquisadores e professores da área de Ciência da Informação que pesquisam ou ministram disciplinas relacionadas com Gestão da Informação e do Conhecimento, pois entende-se que é importante identificar a opinião destes professores com relação ao perfil do bibliotecário empreendedor, já que precisam ter consciência da importância deste aspecto do profissional para que assim despertem a mesma consciência em seus alunos.

3 EMPREENDEDORISMO E CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS

Na teoria do desenvolvimento econômico de Joseph Schumpeter (1930) apud Drucker (2000) o empreendedor é o agente de uma força de destruição criativa. Com o abandono de velhos hábitos e criação de novos, o empreendedor impulsiona e mantém a mudança econômica ao livrar-se de tecnologias, métodos e produtos estabelecidos e deliberadamente os substitui por outros que representem maior valor no mercado. É o agente que faz uma reciclagem do que está ultrapassado e apresenta algo necessário para aquele momento, ao

O instrumento levou em conta as seguintes características empreendedoras: Busca de oportunidades/iniciativa, persistência, aceitação de riscos, comprometimento, estabelecimento de metas, busca de informações, planejamento e monitoramento, estabelecimento de redes de contato, persuasão, liderança, independência, autoconfiança, criatividade, inovação.

Ao final do estudo e análise da literatura para construir o IMAE, seus autores definem empreendedorismo como “o resultado tangível e intangível de uma pessoa com habilidades criativas, sendo uma complexa função de experiências de vida, oportunidades, habilidades e capacidades individuais” (LOPEZ E SOUZA, 2006).

Os autores desenvolveram o IMAE de maneira a estudar a atitude empreendedora sistematicamente em quatro dimensões: a) planejamento, b) realização, c) inovação e, d) poder, sendo que três destas dimensões foram adotadas a partir da pesquisa *Management Systems International*, conduzida em 1990, e a dimensão da inovação foi acrescentada pelos autores. Às dimensões propostas, foram acrescentados indicadores ou características específicas que possibilitaram a elaboração de 54 itens para avaliação da atitude empreendedora para medição do nível de concordância dos itens, onde o 0 seria equivalente a “nunca” e o 10 a “frequentemente”.

O questionário passou por uma análise semântica por meio de uma reunião e aplicação do instrumento a integrantes de mesmo perfil da amostra, com a finalidade de avaliar a clareza, objetividade e adequação das afirmações. Em seguida, foi realizada uma reunião com seis pesquisadores (quatro doutores e dois doutorandos especialistas no tema em pauta), que neste caso seriam os juízes que validariam o instrumento e os autores aproveitaram inicialmente os itens que apresentaram pelo menos 80% de concordância entre os juízes, mas como houve eliminação de mais de metade dos itens e um desequilíbrio entre as dimensões, Lopez e Souza por fim adotaram outros 11 itens que apresentaram 66% de concordância entre os especialistas. A Quadro 1 é resultado da distribuição dos 36 itens segundo suas dimensões, conforme sugestão e avaliação dos juízes.

Quadro 01 - Dimensões e indicadores associados

Dimensão	Indicadores
Realização (RE)	Iniciativa; persistência; aceitação de riscos; comprometimento.
Planejamento (PL)	Estabelecimento de metas; busca de informações; planejamento e monitoramento
Poder (PO)	Estabelecimento de redes de contato; persuasão; liderança; independência; autoconfiança
Inovação (IN)	Criatividade; inovação

Fonte: Lopez e Souza (2006)

Por fim, o instrumento foi aplicado a participantes do Programa Empreender no Distrito Federal, a uma amostra de 290 proprietários-gerentes de pequenas empresas de varejo. Desta forma, considera-se que o instrumento desenvolvido por Lopez e Souza (2006) é de grande importância e observado o seu alto índice de validação, o mesmo será adotado nesta pesquisa, com adaptações que atendam ao tema e ao perfil a que se propõe explorar.

Complementando o perfil empreendedor temos a característica de resiliência, que Ruter (1987) *apud* Cruz e Moraes (2013) define como:

“O termo resiliência no contexto do trabalho nas organizações refere-se à existência – ou à construção - de recursos adaptativos, de forma a preservar a relação saudável entre o ser humano e seu trabalho em um ambiente em transformação, permeado por inúmeras formas de rupturas.”

Em outras palavras, a resiliência é uma resposta do indivíduo quando confrontado com o risco e por isso pode ser considerada como uma característica marcante no perfil empreendedor, pois independentemente se o risco em questão tem origem externa ou interna, esta característica dá ao indivíduo a certeza da capacidade de enfrentar qualquer adversidade. Ainda conforme Cruz e Moraes (2013), esta certeza é importante para o empreendedor como indivíduo que busca reinventar processos e produtos, ao mesmo tempo em que antecipa o futuro e cativa o consumidor, estabelecendo novos padrões de consumo de maneira que o cliente sempre aproveite e deseje novos produtos e serviços, fazendo o motor da economia girar.

Ao final deste item, considera-se que existem diversas características que fazem parte do comportamento e atitude empreendedora, mas ao mesmo tempo estas características se sobrepõem ou se complementam.

4 EMPREENDEDORISMO E BIBLIOTECONOMIA

A literatura sobre empreendedorismo na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação ainda é bastante escassa, pois segundo Dalpian, Fragoso e Rozados (2007) é uma área que não tem por tradição buscar o lucro e nem cobrar por seus serviços e produtos.

Warner (1990) aponta que a formação bibliotecária dá maior importância ao serviço do que ao lucro e os alunos aprendem que o dinheiro vem da parte da instituição que controla o orçamento. Juntando isto e mais o fato de que o conceito de empreendedorismo é freqüentemente associado apenas com administração e economia, a constatação dos autores Dalpian, Fragoso e Rozados (2007) quase 20 anos depois do estudo de Warner, ainda é válida.

Em outra perspectiva, a profissão do bibliotecário muitas vezes está atrelada somente com a biblioteca e com aquela instituição. Segundo Conti, Davok e Pinto (2009), o bibliotecário pode inserir-se na terceirização de serviços e empregos autônomos, para se tornar um empreendedor ele precisa estar preparado e disposto a enfrentar as mudanças de cenário e observar as oportunidades. Os locais com necessidade de informação são cada vez mais abundantes e há quase que uma urgência em se organizar a informação, pois existem documentos que são importantes para tomada de decisão e controle administrativo, que nem sempre estão organizados de maneira a recuperá-los com facilidade. Se o mercado precisa de profissionais para organizar e recuperar informação, o bibliotecário é o profissional certo para isso.

Parafraseando Belluzzo (2011), as transformações econômicas nos levaram a uma nova cultura informacional, onde os objetos tangíveis têm cada vez menos valor, em comparação com o acesso e uso da informação de forma inteligente, fazendo com que este inédito cenário de valorização da informação abra inúmeras oportunidades para o profissional da informação.

A partir deste ponto, podemos perceber onde se encontram o empreendedorismo e a biblioteconomia, no entanto, na pesquisa com profissionais formados feita por Conti, Davok e Pinto (2009), constatou-se que a maioria dos bibliotecários recém-formados não possui perfil empreendedor e nem mesmo conhecem tal conceito, sendo que a maioria deles trabalhará com funções técnicas da área. Porém na pesquisa bibliográfica, foram constatadas diversas funções que o bibliotecário pode desempenhar em uma empresa, além da normalização de documentos, organização de bibliotecas e implantação de centros de informação. Milano

(2007) *apud* Conti, Davok e Pinto (2009) apresenta atividades biblioteconômicas desenvolvidas por empresas de consultoria, algumas delas são: automatizar de unidades de informação, desenvolver bases de dados, conservar e preservar acervos, elaborar clipping de informação, desenvolver estudos e pesquisas, elaborar diagnósticos, capacitar usuários etc. Estas atividades podem contribuir muito para o crescimento da empresa, já que podem ser executadas em um determinado período de tempo, evitando um gasto fixo para a organização.

Tarapanoff (2000) *apud* Conti, Davok e Pinto (2009) sugere também que o bibliotecário pode desempenhar a função de *informationbroker*, ou seja, fazer o intermédio da informação para o cliente, disponibilizando a informação com valor agregado às suas atividades, e conferindo ao mesmo um melhor posicionamento no mercado.

Outro ponto discutido por Conti, Davok e Pinto (2009) é o intra-empendedorismo, ou seja, o empreendedorismo dentro do ambiente de trabalho do bibliotecário, que geralmente é a biblioteca. Dentro deste ambiente informacional, o bibliotecário pode buscar soluções criativas como: facilitar a comunicação entre setores, desenvolver projetos para a captação de recursos, fazer estudos de usuário, disponibilizar informações estratégicas para a organização, ficar atento e antecipar-se às tendências de forma que seus serviços não fiquem obsoletos.

Todos os caminhos que a biblioteconomia pode seguir apontam para o mesmo fenômeno inicial: inovação. A inovação, conforme Crumpton (2012) consiste na criação de processos e serviços melhores e mais eficientes, ou gerando ideias e cultura que dará origem à esta criatividade, juntamente com a vontade de implementar mudanças nos métodos e técnicas já existentes para beneficiar-se de uma maior eficiência.

Apesar disso, Peter Drucker *apud* Leonard e Clementson (2012) observa que quando colocamos vinte anos de nossas vidas construindo algo, a tendência é colocar todos os esforços em defesa daquilo, mesmo que já esteja obsoleto, e é o que hoje percebemos em muitos setores da sociedade, principalmente os públicos. Conforme pesquisa conduzida por Abels e Magi (2001) *apud* Leonard e Clementson (2012) ao determinar as tendências de bibliotecas em escolas de negócios, constataram que o desenvolvimento e oferta de serviços está sendo conduzida conforme as necessidades dos usuários, implicando que os próprios serviços mudam à medida que as necessidades dos usuários também mudam.

Por fim, considera-se que a inovação na área da biblioteconomia é indispensável ao levarmos em conta a necessidade de desenvolvimento e adaptação das bibliotecas no futuro próximo, e não somente para ser vista de maneira diferente, mas como aponta Crumpton

(2012), a inovação requer uma aproximação estratégica para então gerar ganhos permanentes à cultura organizacional com novos conceitos e idéias, e é definida a partir de atitudes empreendedoras, pois é preciso um empreendedor para implantar uma ideia inovadora com êxito, sendo também possível um empreendedorismo focado em ganhos sociais.

O papel empreendedor do bibliotecário também pode ter cunho social, conforme sugere Allison (2007) em seu trabalho sobre a biologia e medicina de gênero, as descobertas de uma pesquisa podem levar duas décadas até que comecem a ser colocadas em prática nas clínicas por falta de divulgação das informações, e os bibliotecários encontram-se perfeitamente posicionados para divulgar e promover assuntos importantes na sociedade na qual está inserido, tal como o que trata a autora. A informação pode ser considerada tão relevante que pode ser eticamente indispensável que o bibliotecário assegure que a informação esteja disponível, que seja reconhecida e até mesmo utilizada na tomada de decisão da comunidade.

5 PERFIL EMPREENDEDOR DO BIBLIOTECÁRIO

Uma abordagem empreendedora da biblioteconomia se faz necessária na sociedade da informação, pois Silva em 1989 já fazia referência à crise em que se encontravam as bibliotecas prevendo que a tarefa do bibliotecário, em um futuro próximo, seria a de assegurar a sobrevivência da instituição, que pudesse ter a capacidade de suportar adversidades, adaptar-se às mudanças e passar a ver ameaças como oportunidades. Segundo Dhanjal (2009), na sociedade da informação digital, o mundo está mudando em torno da biblioteca, que certamente é importante nesta sociedade, mas ainda está lutando para encontrar e afirmar seu papel.

A profissão do bibliotecário surgiu a partir de uma função, e conforme apontado por Ortega y Gasset (1935) *apud* Mueller (20--), uma função se torna uma profissão quando o trabalho de um indivíduo passa a preencher as necessidades de um determinado grupo. Além disso, o autor destaca que para compreender uma profissão é preciso compreender a necessidade social que o profissional está se propondo a preencher e que esta necessidade, por ser humana, é variável e está em constante evolução. Portanto, as mudanças enfrentadas pela biblioteca vão desde o contexto geral da sociedade até o contexto individual de cada um de seus usuários, e a partir disso, pode-se assumir que o comportamento e as características

empreendedoras são vitais para os bibliotecários que precisam ousar criar novas idéias e fazer estas idéias acontecerem.

Para Matthews (2006), as redes sociais Google+, Wikipedia, Amazon e MySpace [atualmente podemos adicionar diversas outras redes sociais] podem ser motivo de preocupação para os bibliotecários que procuram qual papel desempenhar neste panorama dinâmico, e no que ele chama de força de trabalho oportunista. Seus principais conselhos são: corra riscos, inicie a mudança, quebre correntes departamentais, informe-se fora da profissão, avalie constantemente seus serviços, envolva-se nas mudanças.

O bibliotecário ou bibliotecário-chefe, dificilmente terá êxito agindo sozinho e conforme Pfladderer e McGeath (2010) é preciso cultivar o espírito empreendedor e dar voz criativa a toda a equipe da biblioteca para que se possa atingir a missão colocada pela organização. Em uma experiência em sua biblioteca, as autoras levaram a equipe até o shopping para observar como o marketing era feito nos negócios e a partir disso a equipe começou a conversar sobre estratégias de marketing, compreendê-las e tentar adaptar e reproduzir a idéia na biblioteca, e terminam enfatizando a importância de descobrir e valorizar os potenciais da equipe da biblioteca para que todos caminhem juntos em busca da inovação.

Nijboer (2006) apresenta uma pesquisa conduzida na Holanda no período de 1999-2003 que buscou medir os hábitos culturais de sua população e a autora percebeu que o uso das bibliotecas foi o único setor que apresentou números negativos. Reunindo dados de outros estudos para compreender este fenômeno, chegou à conclusão que os bibliotecários atualmente precisam ser empreendedores culturais para criar e manter um espaço para a bibliotecas na era da internet. Muitas cidades estão construindo centros culturais para melhor atender e se aproximar da população e a tendência destes centros, que incluem as bibliotecas, é proporcionar cultura à medida que proporciona uma experiência para seus usuários. A autora sugere quatro tipos de experiência: entretenimento, educacional, escapista e estética e finaliza destacando que as pessoas apreciam iniciativas que reconhecem e atendem suas necessidades, portanto, agir pró ativamente é uma habilidade crucial para o sucesso dos serviços oferecidos pela biblioteca.

Daniel Hjorth, da Escola de Negócios de Copenhagen, conforme apresentado por Dhanjal (2009), discursa que as mudanças da ordem social fizeram com que o usuário da biblioteca, que costumava se aproximar do serviço como um cidadão, agora se aproxima como um consumidor e segundo Johan Gunnars consultor da BTJ na Suécia, estes

consumidores interagem com a biblioteca de três maneiras: para encontros, experiências e serviços pessoais.

A conferência relatada por Dhanjal (2009), aconteceu na biblioteca Dieselverkstaden, uma das principais bibliotecas da Suécia que em 2002 pediu permissão ao conselho local para pôr em prática novas idéias e abrir espaço para atividades que pudessem envolver o usuário da biblioteca em todos os seus sentidos. A biblioteca possui uma sala de estar onde os usuários podem ir apenas para relaxar, sem precisar realizar um empréstimo, além disso, eles podem levar os celulares e tomar café na biblioteca o que é bastante fora do comum, e mais ainda, a biblioteca tem uma área exclusiva para videogames. A administração empreendedora, a tecnologia de ponta, o foco no cliente e o horário de funcionamento estendido fizeram da Dieselverkstaden uma biblioteca bastante valorizada por sua população e tomada como um exemplo mundial.

O bibliotecário também pode ter um papel fundamental no ensino, como exemplificado no artigo de Chung (2010), bibliotecário de uma escola de negócios que promove a educação empreendedora, Chung percebeu a importância de socializar com a equipe de planejamento dos cursos e também de frequentar eventos da área e tirar proveito desta experiência, percebendo as necessidades e o comportamento informacional dos alunos, fazendo contatos com especialistas da área para compreender termos específicos, mantendo relações com outros profissionais e desenvolvendo projetos colaborativos que aprimorem o aprendizado dos alunos.

A biblioteca pública também requer bibliotecários empreendedores e desta vez no sentido econômico da palavra. Segundo a pesquisa de Best (2001), na Nova Zelândia o governo passou a exigir que as bibliotecas gerem uma certa porcentagem de sua receita, variando de 3% a 50% dependendo da região onde está localizada. A partir de entrevistas com bibliotecários, a autora relata que falta entendimento de conceitos administrativos e contato com negócios locais para desenvolver um acordo de benefícios mútuos. O bibliotecário-chefe precisa estar atento às oportunidades e ter a capacidade de explorá-las também deve promover o comportamento empreendedor e estar disposto a assumir riscos. Neste sentido, o relato de Dhanjal (2009) vem apresentar como as parcerias com negócios locais são importantes. Na biblioteca de Hillingdon localizada no Reino Unido, o objetivo principal era criar um ambiente atrativo para uma população que pouco frequentava a biblioteca e para isso o bibliotecário-chefe procurou parceria com o Starbucks e com a Apple. Na parceria com o

Starbucks, a companhia concedeu as máquinas e a equipe de bibliotecários faziam o café, sendo que uma porcentagem dos ganhos era reinvestido na biblioteca. Com os iMacs da Apple, a biblioteca passou a oferecer acesso à internet e atrair muitos adolescentes para a biblioteca, assim como, posteriormente, a inclusão e promoção de noites de jogos com Nintendo Wii. Por último, Schachter (2004) completa que ser bibliotecário empreendedor é também pensar de fato como empreendedor, construir relações, buscar conhecimento e opiniões, fazer planos de negócios e vender este plano, atraindo investidores, internos ou externos, para novas iniciativas.

Para finalizar este embasamento teórico, cita-se as palavras de encerramento da conferência sobre *A biblioteca empreendedora*: “[...] we should not be intimidated by Google, as an intelligent library and librarian could be better than Google.”³ (DHANJAL, 2009).

6 INSTRUMENTO DE MEDIDA DA ATITUDE EMPREENDEDORA

Tendo em vista que não foram encontrados instrumentos de medida destinados a medir a atitude empreendedora de bibliotecários, esse estudo adotou o IMAE, por seu reconhecimento e validação no campo de estudos sobre empreendedorismo, o que é corroborado pela literatura. Dessa forma foram adotadas as características empreendedoras propostas por Lopez e Souza (2006) e também o Instrumento de Medida da Atitude Empreendedora por eles desenvolvido, e pelos autores adaptado à realidade que se propõe estudar.

Dessa forma, o instrumento de intervenção se baseou no “Instrumento de Medida de Atitude Empreendedora – IMAE” elaborado por Lopez e Souza (2006) que, conforme explicitado no referencial teórico (seção 3), é um instrumento que busca avaliar a atitude empreendedora por meio de uma escala de 10 pontos do tipo *Likert*. Os participantes são convidados a considerar as frases apresentadas e classificá-las conforme o seu nível de concordância.

Para este trabalho, o número de questões foi reduzido para 20, com 4 perguntas iniciais de sondagem geral com relação ao empreendedorismo no meio acadêmico. As outras 16 questões foram elaboradas para avaliar as atitudes dentro das dimensões propostas pelo IMAE.

³ “Nós [bibliotecários] não devemos nos sentir intimidados pelo Google, já que um bibliotecário e uma biblioteca inteligentes podem ser melhores que o Google.”

Abaixo segue o processo de adaptação dos itens de avaliação do comportamento e atitudes do empreendedor, para afirmações que buscam avaliar o comportamento e atitudes do bibliotecário enquanto empreendedor.

Quadro 03 - Itens adaptados considerados para o questionário

Itens do IMAE	Itens adaptados	Dimensão
Assumo riscos com o intuito de superar a concorrência.	Assumir riscos no intuito de afirmar a importância da biblioteca dentro da instituição.	RE
Mantenho meus objetivos mesmo diante de resultados que não são satisfatórios inicialmente.	Manter objetivos mesmo diante de resultados que não são satisfatórios inicialmente.	RE
Defino continuamente objetivos de curto prazo.	Definir e verificar continuamente objetivos de curto prazo.	PL
Mudo de estratégia, se necessário, para alcançar uma meta.	Mudar de estratégia, se necessário, para alcançar uma meta.	PL
Defino metas de longo prazo, claras e específicas.	Definir metas de longo prazo, claras e específicas para a biblioteca.	PL
Consulto meus registros de controle antes de tomar decisões.	Consultar dados estatísticos da biblioteca antes de tomar decisões.	PL
Adoto procedimentos para assegurar que o trabalho atenda padrões de qualidade previamente estipulados.	Adotar técnicas de gestão da qualidade para assegurar que o trabalho atenda padrões previamente estipulados.	PL
Confio na minha capacidade de superar desafios.	Confiar na minha capacidade de superar desafios.	PO
Estimulo o espírito de equipe entre meus funcionários.	Estimular a inovação e criatividade na minha equipe de trabalho.	PO
Crio novas rotinas, objetivando a melhoria do desempenho do meu negócio.	Criar novas rotinas, objetivando a melhoria dos setores da biblioteca.	IN

Fonte: Adaptação do IMAE pelos autores.

Com o intuito de balancear a quantidade de itens por dimensão, foram adicionadas outras afirmações, considerando as diversas abordagens do papel do bibliotecário observadas na literatura, conforme segue:

Quadro 04 - Adição de novos itens conforme literatura

Item inserido	Dimensão
Conhecer as necessidades culturais da comunidade onde a biblioteca está inserida	RE
Observar ideias de marketing de outros negócios e bibliotecas e pensar em maneiras de adaptá-las para a biblioteca onde trabalho.	RE
Mantenho contato com os principais pesquisadores e estou a par dos estudos desenvolvidos na área de especialização da biblioteca.	PO
Considero-me apto a captar recursos para a biblioteca, caso seja necessário.	PO
Freqüentemente me vejo envolvido com novos projetos e atividades na biblioteca.	PO
Acredito que a biblioteca pode ter diferentes ambientes e atividades para tornar a biblioteca mais atraente para sua população.	IN

Fonte: Adaptação do IMAE pelos autores.

Houve aplicação de um pré-teste com os professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC e após as modificações sugeridas, a coleta de dados foi realizada com uma população que inicialmente envolveu 53 integrantes do GT 04. Ao longo da pesquisa, dois integrantes do grupo informaram que já não mais trabalham na área e um deles está com problema no *e-mail* e não recebeu o questionário, totalizando assim 50 participantes. Por fim, 18 participantes do GT4 responderam o questionário, porém um deles teve suas respostas invalidadas por ter invertido a concordância e prejudicando a leitura dos gráficos.

A participação ficou abaixo das expectativas, porém a aceitação do assunto e apoio à pesquisa por parte dos que participaram, demonstrado por mensagens de email e no próprio quadro “sugestões e comentários” do instrumento, superou as expectativas.

7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

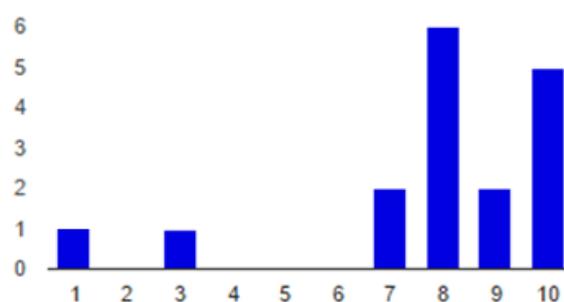
A primeira questão buscou avaliar, na opinião dos professores, em qual fase do curso o aluno precisa desenvolver um perfil empreendedor, e 50% dos participantes acreditam que deve ser até a quarta fase, ou seja, até metade do curso o estudante deve ter desenvolvido a consciência da importância do empreendedorismo.

A segunda questão vem apoiar a primeira, medindo se os professores abordam o tema em suas disciplinas e 83.3% responderam que sim, mesmo que a disciplina não seja voltada para o empreendedorismo, e a pergunta seguinte reflete esta prática ao mostrar que 77.8% dos participantes lêem ou se interessam pelo empreendedorismo universitário.

Por fim, questionados se uma disciplina de empreendedorismo deveria ser obrigatória no curso de biblioteconomia, 10 afirmaram que deveria, e 8 foram contrários à idéia. Dessa forma, verifica-se que certa falta de consenso sobre a importância do tema para formação do Bibliotecário.

Em seguida, inicia-se a análise do nível concordância das atitudes empreendedoras propostas.

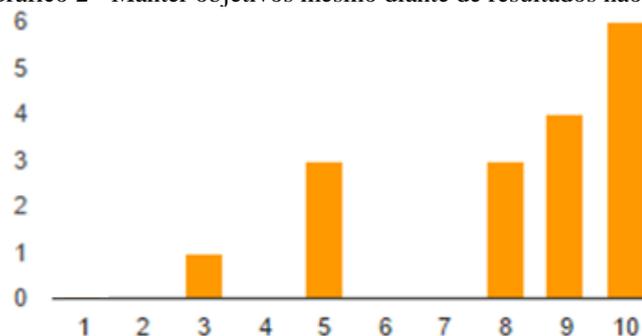
Gráfico 1 - Assumir riscos para afirmar a importância da biblioteca.



Fonte: Dados da pesquisa

Na avaliação das atitudes empreendedoras, a primeira afirmação “Assumir riscos no intuito de afirmar a importância da biblioteca dentro da instituição” contou com um número alto de concordância, sendo que 13 respostas ficaram entre 8 e 10 na escala, porém uma pessoa indica que discorda totalmente e outra pessoa também demonstrou discordância. Esta pergunta é adaptada da questão sobre superar a concorrência, e talvez a afirmação não tenha tido o impacto a que se propôs, pois pode parecer um pouco difícil de assimilar qual seria a concorrência de uma biblioteca, porém ao pensarmos em uma instituição e seus diversos setores, principalmente na realidade brasileira, a biblioteca está em desvantagem com relação a estes setores e departamentos, e esta é a sua concorrência, mesmo dentro de uma instituição pública.

Gráfico 2 - Manter objetivos mesmo diante de resultados não satisfatórios.

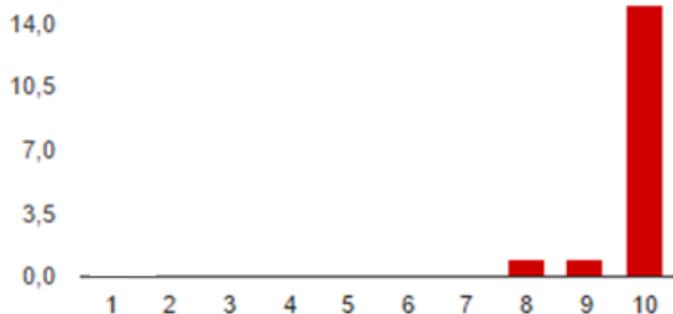


Fonte: Dados da pesquisa

Quanto a “Manter objetivos mesmo diante de resultados que não são satisfatórios inicialmente” também 13 pessoas marcaram números de 8 a 10, ou seja, concordam com a afirmação. Três pessoas, no entanto, mantiveram-se neutras com relação a atitude e uma pessoa ficou abaixo da concordância, totalizando 4 pessoas com respostas não positivas. Esta questão está diretamente relacionada com a resiliência, conforme apresentado por Cruz e Moraes (2013), a resiliência é uma característica importante do empreendedor, pois aquele

que é resiliente mostra-se capaz de enfrentar adversidades, busca reinventar processos e antecipa o futuro. Estes itens estão colocados na dimensão de realização, que é diretamente ligada ao indivíduo, sendo uma característica primordialmente pessoal, mas que também pode ser desenvolvida conforme a necessidade de adaptação no ambiente da instituição.

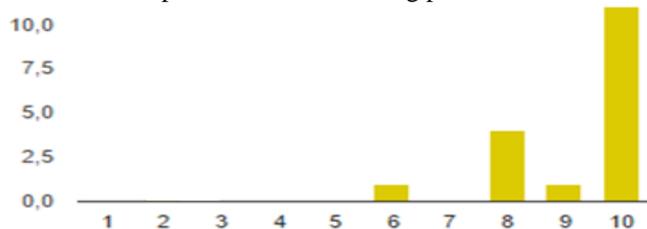
Gráfico 4 - Conhecer as necessidades culturais da comunidade.



Fonte: Dados da pesquisa

A próxima afirmação, sobre conhecer as necessidades culturais da comunidade da biblioteca, teve uma grande aceitação e concordância dos participantes, pois 17 participantes concordam sendo que 15 deles marcaram o fator máximo. No estudo de Nijboer (2006), o uso da biblioteca mostrou-se praticamente nulo nos hábitos culturais da população holandesa, e a partir destes dados desenvolveu-se a consciência de que a biblioteca deve se aproximar de sua comunidade e conhecer seus hábitos culturais, para melhor atendê-los, proporcionando cultura à medida que traz novas experiências para os usuários. Portanto, este resultado é satisfatório ao mostrar a mesma consciência nos estudiosos e professores de nossa área.

Gráfico 3 - Adaptar idéias de marketing para a biblioteca onde trabalho.

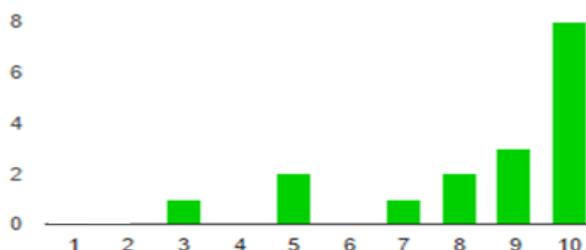


Fonte: Dados da pesquisa

A quarta afirmação traz a idéia de o bibliotecário aproveitar o marketing, observado em outros locais, e adaptá-lo para a biblioteca na qual trabalha e 88,9% dos participantes selecionaram níveis de concordância entre 8 e 10, um resultado importante para a inovação e mais um conceito pouco associado com bibliotecas. A idéia desta questão vem do relato de experiência de Pfladderer e McGeath (2010) que levaram a equipe de uma biblioteca ao

shopping para observar as diversas estratégias de marketing empregadas, e por fim começar a conversar sobre adaptação de algumas campanhas para o marketing da biblioteca, começando assim a incentivar e valorizar os potenciais da equipe ao mesmo tempo em que traz público para a biblioteca por meio de propaganda e divulgação criativa.

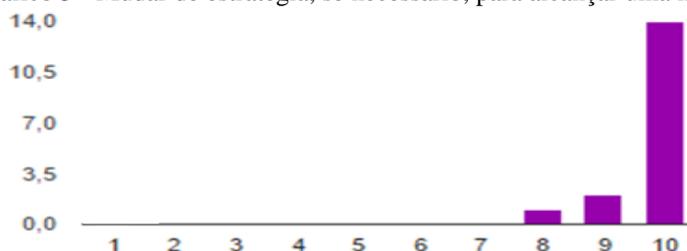
Gráfico 4 - Definir e verificar objetivos de curto prazo



Fonte: Dados da pesquisa

Entrando na dimensão do Planejamento, a afirmação sobre definir e continuamente verificar objetivos de curto prazo foi bem recebida, tendo a maioria dos participantes selecionado um nível de 7 a 10 pontos, dois participantes mantiveram-se neutros e mais dois ficaram mais próximos da discordância. Esta questão traz uma reflexão sobre os objetivos da biblioteca e a importância de ter objetivos fixados e uma rotina de acompanhamento do andamento dos mesmos. As respostas estão mais espalhadas do que se pode observar nos próximos gráficos e isso pode ser reflexo da falta de uma certa falta de hábito na preocupação de objetivos de curto prazo, justamente pelo ambiente da biblioteca, em geral, passar uma sensação de segurança e estabilidade.

Gráfico 5 - Mudar de estratégia, se necessário, para alcançar uma meta.

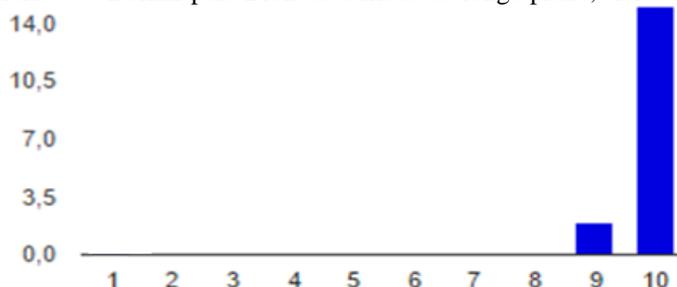


Fonte: Dados da pesquisa

Quanto a mudar de estratégia para alcançar uma meta, 16 pessoas concordaram marcando 8 a 10 pontos na escala, sendo que 13 marcaram a concordância máxima. Esta atitude nos remete ao conceito da resiliência, onde o empreendedor com esta característica está preparado para as adversidades em busca da meta, que é parte fundamental da dimensão do planejamento, pois é para onde diversas atitudes e decisões convergem esperando um

determinado resultado. O nível de concordância desta atitude é muito importante já que mostra que o bibliotecário empreendedor deve saber “onde quer chegar”, mesmo que precise enfrentar dificuldades no “como chegar”.

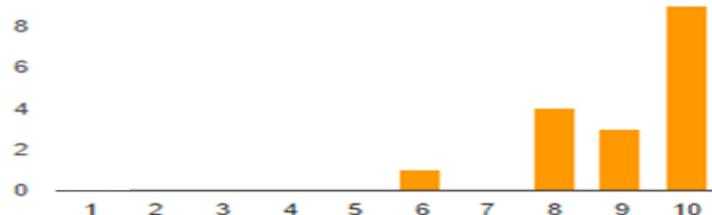
Gráfico 6 - Definir para Biblioteca metas de longo prazo, claras e específicas



Fonte: Dados da pesquisa

Definir metas claras e específicas de longo prazo, também teve um alto nível de concordância, como podemos observar, 17 pessoas marcaram entre 9 e 10 na escala de medida de atitude. Este item também nos remete ao estabelecimento de objetivos, porém diferente da questão nº 9, o resultado foi muito mais agrupado na concordância máxima, talvez por existir uma familiaridade maior no planejamento de longo prazo das bibliotecas.

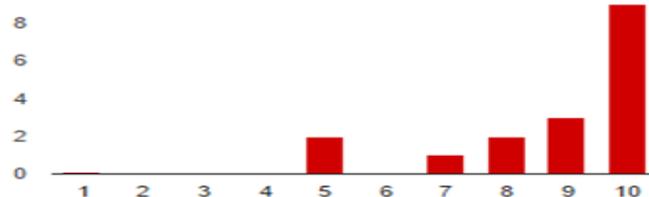
Gráfico 7 - Consultar dados estatísticos da biblioteca antes de tomar decisões.



Fonte: Dados da pesquisa

Consultar dados estatísticos antes de tomar alguma decisão também é uma atitude importante, na opinião dos participantes, pois 14 deles marcaram de 8 a 10 pontos de concordância. Esta afirmação foi adaptada da “consulto meus registros de controle antes de tomar uma decisão” e a depender da biblioteca, o bibliotecário pode manter pessoalmente um registro de controle, mas nas bibliotecas informatizadas é muito mais interessante consultar relatórios gerados pelo sistema de gestão. De qualquer forma, os dados irão delinear um perfil dos usuários daquela biblioteca e isso deve ser verificado com regularidade para que a biblioteca possa se atualizar e proporcionar os serviços informacionais necessários em sua comunidade.

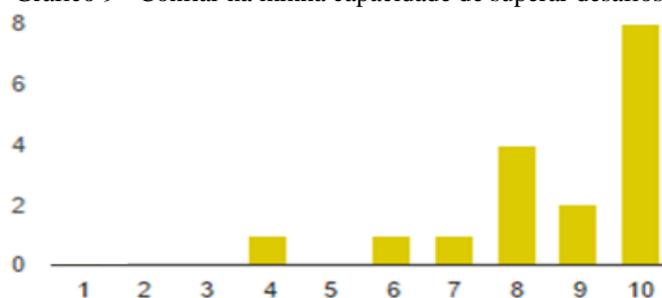
Gráfico 8 - Adotar técnicas de gestão da qualidade



Fonte: Dados da pesquisa

A questão sobre adotar técnicas de qualidade par atender os padrões estipulados, foi bem sucedida na avaliação, apesar de ter as respostas mais diversificadas com relação a esta atitude. Esta diversificação pode ser um reflexo da falta de familiaridade com técnicas de qualidade aplicadas à biblioteca, pois é um conceito muito mais inerente à Engenharia de Produção e outras áreas. Por outro lado, há uma aceitação do conceito, pois é importante que na biblioteca se mantenha o padrão de atendimento, e as técnicas de qualidade estão aos poucos sendo adaptadas para este ambiente informacional.

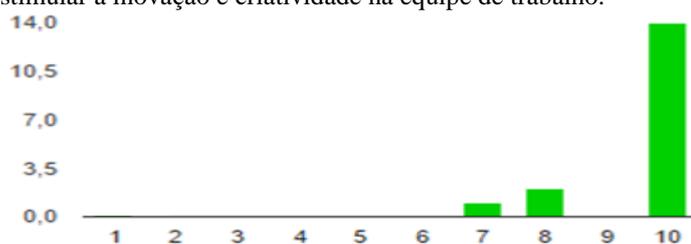
Gráfico 9 - Confiar na minha capacidade de superar desafios.



Fonte: Dados da pesquisa

Tendo em vista a dimensão Poder, a questão “Confiar na minha capacidade de superar desafios” foi bem recebida pelos participantes, mas as respostas estão bastante diversificadas sugerindo que nem todos concordam que o bibliotecário empreendedor possua esta capacidade. Superar desafios faz parte da independência e auto confiança que o empreendedor precisa ter, somado com a resiliência conforme já citado anteriormente. Por outro lado, é uma atitude difícil de ser desenvolvida, lembrando que o empreendedorismo, conforme Lopez e Souza (2006) é construído por um indivíduo a partir da complexidade da sua experiência de vida, oportunidades, habilidades e capacidades individuais.

Gráfico 10 - Estimular a inovação e criatividade na equipe de trabalho.



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto a “Estimular a inovação e criatividade na equipe de trabalho” 77,8% dos participantes concordam plenamente com a frase, e o restante também está acima da média de concordância. A inovação e a criatividade andam de mãos dadas e conforme apontam Leonard e Clementson (2012) a tendência das bibliotecas é desenvolver seus serviços conforme as necessidades dos usuários, que mudam à medida que estes usuários também mudam, ou seja, a inovação é uma aproximação estratégica dos usuários e tem o intuito de gerar ganhos permanentes à cultura organizacional, de maneira que a criatividade e inovação façam parte da rotina de trabalho dos funcionários e bibliotecários.

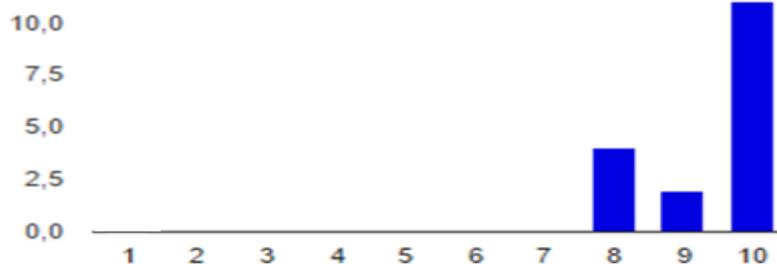
Gráfico 11 - Fazer o possível para me atualizar dentro da área de especialização da biblioteca.



Fonte: Dados da pesquisa

Manter contato com pesquisadores e atualizar-se sobre o tema no qual a biblioteca é especializada também é uma atitude que teve grande aceitação por parte dos participantes, sendo que 10 deles concordam plenamente com este tipo de influência e participação.

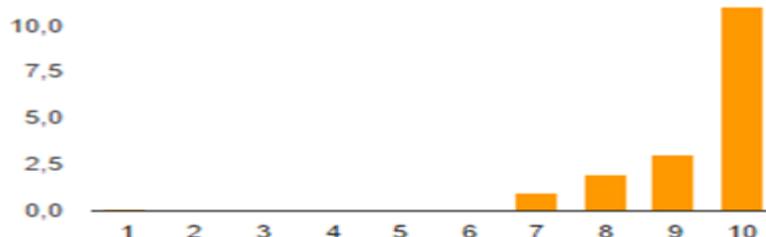
Gráfico 12 - Frequentemente envolver-se com novos projetos e atividades na biblioteca.



Fonte: Dados da pesquisa

Envolver-se com novos projetos e atividades na biblioteca também é visto como uma atitude importante por 100% dos participantes da pesquisa, que marcaram de 8 a 10 na escala de concordância. Esta atitude foi pensada a partir do conselho de Matthews (2006) que sugere “corra riscos, inicie a mudança, quebre correntes departamentais, informe-se fora da profissão, avalie constantemente seus serviços, envolva-se nas mudanças” principalmente no panorama dinâmico que a sociedade da informação se encontra.

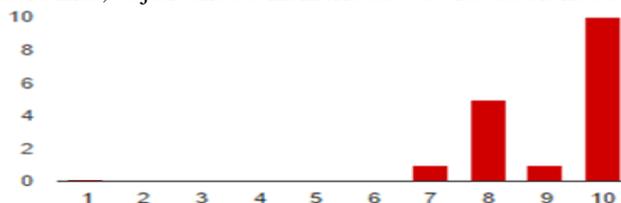
Gráfico 13 - Estar apto a captar recursos para a biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa

Na questão sobre “Estar apto a captar recursos para a biblioteca” surpreendentemente foi avaliada com bastante concordância, sendo que 11 participantes escolheram a opção de concordância máxima. A atitude foi sugerida a partir da leitura de Best (2001) e Dhanjal (2009), onde no artigo de Best é relatado que o governo da Nova Zelândia passou a exigir que as bibliotecas gerassem parte de sua própria receita, fazendo com que os profissionais das bibliotecas de todo país buscassem alternativas de investimento, além da receita proveniente do governo. A elevada concordância com a capacidade de o bibliotecário captar os recursos próprios da instituição é muito importante principalmente devido as dificuldades de investimento em educação no Brasil, principalmente na hora de direcionar recursos para bibliotecas.

Gráfico 14 - Criar novas rotinas, objetivando a melhoria dos setores da biblioteca.

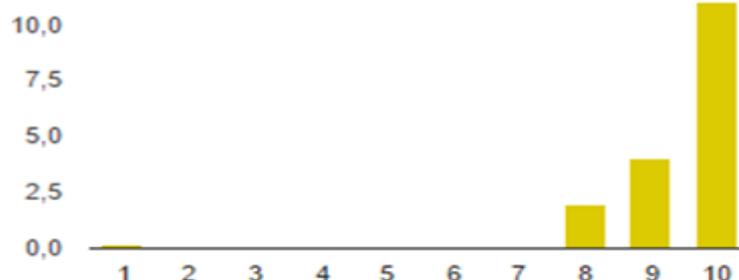


Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao hábito de criar novas rotinas buscando melhoria nos setores da biblioteca, todos os participantes também são favoráveis à atitude, e esta questão está diretamente ligada

com a inovação e criatividade, que não deve refletir-se somente para o público, mas antes disso, deve ser direcionada para o ambiente interno de trabalho e assim criar um ambiente organizacional favorável ao espírito criativo e inovador.

Gráfico 15 - Acreditar que a biblioteca pode ter diferentes ambientes e atividades.



Fonte: Dados da pesquisa

A diversificação das atividades da biblioteca para torná-la mais atrativa em sua comunidade também é uma atitude positiva segundo os respondentes, sendo que todos eles selecionaram valores de 8 a 10 na escala de concordância. O grande exemplo que incentivou a proposta desta atitude, é a biblioteca sueca Dieselverkstaden cujo ambiente diversificado atrai usuários não só para estudo ou empréstimo de livros, mas também para descansar, tomar café e até mesmo jogar videogame em uma sala própria para a atividade. A aceitação desta atitude é muito importante para preservar a presença da biblioteca na cultura local e inserir-se cada vez mais na rotina de sua comunidade.

Para finalizar a apresentação dos resultados, algumas sugestões foram feitas pelos participantes, dentre as quais, destacam-se:

1. “Dentro das empresas é preciso repensar o conceito de biblioteca. Para início de conversa ela deve ser virtual e estar acessível online para consulta a qualquer momento. Disponibilizar documentos, balanços, informações que sejam de importância para as empresas. Ter links com as principais bibliotecas e serviços estatísticos e informativos no negócio da empresa.
2. Enfatizar a formação de profissionais pesquisadores em bases de dados e em análise da informação. Fazer cruzamentos de informações para construir cenários de interesse para o desenvolvimento da empresa. Pensar e agir como empresários de fato, com foco no negócio da instituição e coletar as informações úteis em relação a este foco, monitorando o ambiente que mais atinge a instituição. Em suma, ter formação em inteligência competitiva também e trabalhar em equipes focadas.”
3. “Acredito que a pesquisa possa trazer maior motivação para a inserção dos conceitos de empreendedorismo à formação básica do bibliotecário, considerando que necessitamos de

profissionais mais ativos e mobilizados por auto-realização a fim de criar lideranças de sucesso nas unidades de informação do nosso contexto.”

4. “As atitudes empreendedoras devem ser estimuladas nos graduandos desde as fases iniciais do curso, como também as práticas e habilidades que envolvem gestão e estratégias práticas.”

As duas últimas afirmações acima refletem a necessidade de exploração, ampliação e adaptação do empreendedorismo na formação do futuro bibliotecário, pois a necessidade deste profissional é inquestionável em um ambiente tão dinâmico como a sociedade da informação.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma análise geral dos resultados verificou-se que na percepção dos integrantes do GT 04 há uma convergência a respeito das atitudes propostas por Lopez e Souza (2006) e aqui adaptadas, sendo possível concluir que o bibliotecário empreendedor necessita desenvolver as atitudes propostas pelo instrumento e que são convergentes com aquelas identificadas no referencial teórico. Por outro lado, os participantes ficaram divididos acerca do tema do empreendedorismo ser uma disciplina obrigatória nos cursos de Biblioteconomia, o que merece maior aprofundamento, tendo vista o indicativo de certa contradição.

A grande maioria das atitudes propostas obteve níveis de concordância entre 8 e 10, sendo elas: “Conhecer as necessidades culturais da comunidade onde a biblioteca está inserida”, “Mudar de estratégia, se necessário, para alcançar uma meta”, Definir metas de longo prazo, claras e específicas para a biblioteca”, “Acreditar que a biblioteca pode ter diferentes ambientes e atividades para tornar o ambiente mais atrativo para sua população”, e, somente para uma visão geral, se desconsiderarmos uma ou duas respostas em escala 6 e 7, teremos esta excelente concordância em quase todas as atitudes propostas.

As questões com um nível de concordância mais distribuídos, trazem uma reflexão sobre a falta de familiaridade com certos tópicos como por exemplo “Assumir riscos no intuito de afirmar a importância da biblioteca dentro da instituição”, talvez não seja um problema pensado com clareza pois é difícil chegar a idéia de que a biblioteca possui concorrentes por não ser uma empresa, porém dentro da instituição, na hora de distribuir o orçamento para cada setor, são estes setores os concorrentes da biblioteca. Outras atitudes, que são de cunho bastante pessoal, também tiveram respostas mais distribuídas, e até negativas, como por exemplo. “Confiar na minha capacidade de superar desafios” e “Manter

objetivos mesmo diante de resultados que não são satisfatórios inicialmente”, e isso se dá justamente porque nem todas as pessoas relacionam que as características empreendedoras fazem parte da personalidade e muitas vezes é intrínseca ao indivíduo que as domina, estando presente principalmente nas dificuldades e busca da solução de problemas.

Uma atitude que teve um resultado muito interessante é a de “Estar apto a captar recursos para a biblioteca” e exceto por uma avaliação de nível 7 na escala, os demais participantes tiveram maior nível de concordância e 11 deles marcaram a concordância máxima. É surpreendente, pois no Brasil a maioria das bibliotecas é financiada pelo setor público, não cabendo, teoricamente, esta função ao bibliotecário. Porém este financiamento na maioria das vezes não é suficiente e cada vez mais nos deparamos com bibliotecas decadentes e sucateadas, e foi muito interessante os professores pensarem que o bibliotecário empreendedor saiba captar recursos por conta própria.

Para finalizar, sugere-se que novos estudos com relação ao conteúdo de empreendedorismo no curso de biblioteconomia sejam realizados, dada a aderência dos participantes com relação a formas de operacionalizar o desenvolvimento de atitudes empreendedoras nos cursos de Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

ALLISON, Melody. Women's Health: Librarian as Social Entrepreneur. **Library Trends**. [s. l.], v. 56, n. 2, 2008. Disponível em: <https://muse-jhu-edu.ez46.periodicos.capes.gov.br/journals/library_trends/v056/56.2allison.pdf> Acesso em 20 jun. 2015.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.7, n.1, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010987&dd1=e0fa5>> Acesso em: 20 jun. 2015.

BEST, Jill. Supporting the public library entrepreneur. **The Bottom Line: Managing Library Finances**. [s. l.] v. 14, n. 3, 2001. Disponível em: <<http://dx.doi.org.ez46.periodicos.capes.gov.br/10.1108/08880450110398690>> Acesso em: 20 jun. 2015.

CHUNG, Hyun-Duck Chung. Relationship Building in Entrepreneurship Liaison Work: One Business Librarian's Experience at North Carolina State University. **Journal of Business & Finance Librarianship**. [s. l.], v. 15, jul. 2010. Disponível em <<http://search-ebSCOhost-com.ez46.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=52237359&lang=pt-br&site=ehost-live&authtype=ip,cookie,uid>>Acessoem: 20 jun. 2015.

CRUMPTON, Michael. Innovation and entrepreneurship. **The Bottom line: Managing library finances**. [s. l.] v. 25, n. 3, 2012. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1108/08880451211276539>> Acesso em: 20 jun. 2015.

CRUZ, Myrthânia de Souza; MORAES, Isabel Mingotti Machado de. Empreendedorismo e resiliência: mapeamento das competências técnicas e comportamentais exigidas na atualidade. **Pensamento & Realidade**. São Paulo, v. 29, n. 4, 2014. Disponível em:

<<http://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/16430>> Acesso em: 20 jun. 2015.

DALPIAN, Juliana; FRAGOSO, Juliana Gorgen; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. Perfil empreendedor do profissional da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, n. 1, jan./jun., 2007. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004708&dd1=af9f1>> Acesso em: 20 jun. 2015.

DHANJAL, Catherine. The entrepreneurial library. **Library Hi Tech News**, [s. l.], n. 26, n. ½, 2009. Disponível em:

<<http://dx.doi.org.ez46.periodicos.capes.gov.br/10.1108/07419050910966463>> Acesso em: 20 jun. 2015

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. 378p.

FILARDI, Fernando et. al. Desde os Primórdios até hoje em dia será que o Empreendedor ainda faz o que Schumpeter dizia? Evolução das Características Empreendedoras de 1983 a 2010. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 6, dez. 2011. Disponível em:

<http://www.dgz.org.br/dez11/Art_03.htm> Acesso em: 20 jun. 2015

LEONARD, Elisabeth; CLEMENTSON, Betsy. Business Librarians and Entrepreneurship: Innovation Trends and Characteristics. **New Review of Information Networking**. [s. l.] n. 17, v. 1, maio 2012. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez46.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=75125529&lang=pt-br&site=ehost-live&authtype=ip,cookie,uid>> Acesso em: 20 jun. 2015

LOPEZ, Gumersindo Sueiro; SOUZA, Eda Castro Lucas de. **Instrumento de Medida da Atitude Empreendedora – IMAE: Construção e Validação de uma Escala**. 2006. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Salvador, 2006. Disponível em:

<http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2006/ESO/2006_ESOC1910.pdf> Acesso em: 20 jun. 2015

MATTHEWS, Brian. Librarian as Entrepreneur: A blueprint for transforming our future. **Info Career Trends**, [s. l.], nov. 2006. Disponível em:

<<http://www.lisjobs.com/newsletter/archives/nov06bmathews.htm>> Acesso em 20 jun. 2015

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Uma profissão em evolução: profissionais da informação sob a ótica de Abbott - proposta de estudo. In: BAPTISTA, Sofia Galvão;

MUELLER, Suazana Pinheiro Machado. (Org.). **Profissional da informação: espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. Disponível em:
<<http://repositorio.unb.br/handle/10482/1438>> Acesso em: 20 jun. 2015

NIJBOER, Jelke. Cultural entrepreneurship in libraries. **New Library World**. [s. l.] v. 107 n. 9/10, 2006. Disponível em:
<<http://dx.doi.org.ez46.periodicos.capes.gov.br/10.1108/03074800610702615>> Acesso em: 20 jun. 2015

ORTEGA Y GASSET, Jose. **Missão do bibliotecário**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006. 82p.

PFLEDDERER, Cynthia ; MCGEATH, Kerry Pfladderer. Cultivating an Entrepreneurial Spirit. **Texas Library Journal**, [s. l.] v. 86, n. 3, out. 2010. Disponível em: <<http://search-ebshost-com.ez46.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=54847985&lang=pt-br&site=ehost-live&authtype=ip,cookie,uid>> Acesso em: 20 jun. 2015

SCHACHTER, Debbie. The librarian as entrepreneur. **Information Outlook**. [s. l.] out. 2004. Disponível em:<<http://go.galegroup.com.ez46.periodicos.capes.gov.br/ps/i.do?id=GALE%7CA123670613&v=2.1&u=capes&it=r&p=AONE&sw=w&asid=78d5a0243bbcd815781e85cbff4d1d4a>> Acesso em: 20 jun. 2015

SCHMIDT, Serje; BOHNENBERGER, Maria Cristina. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. *Revista de administração contemporânea*. [online] v. 3 n. 13, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552009000300007>.

SILVA, Corita Aguiar da. Administração de bibliotecas: uma visão do futuro. **Cadernos Biblioteconomia**. Recife, v. 11, n. 1, 1989. Disponível em:
<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003475&dd1=244bb>> Acesso em: 20 jun. 2015

WARNER, Alice Sizer. Librarians as money makers: the bottom line. **American Libraries** . [s. l.], nov. 1990. Disponível em:
<<http://go.galegroup.com/ps/i.do?id=GALE%7CA9059426&v=2.1&u=capes&it=r&p=AONE&sw=w&asid=ce6f0bef149215ea6de2f945e9ada7cb>> Acesso em: 20 jun. 2015.